

## **Gestão ambiental na hotelaria: tecnologias e práticas sustentáveis aplicadas no Eco Hostel Jardim da Lagoa, em Florianópolis – SC**

### ***Environmental management hotels: sustainable technologies and practices applied in the Eco Hostel Jardim da Lagoa, in Florianópolis – SC***

Gabriel Pereira<sup>1</sup>

Fabiana de Lamare<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os hostels são um meio de hospedagem alternativo com cunho social de extrema importância e significativa participação econômica para o turismo. O artigo tem como objetivo principal analisar como são aplicadas as tecnologias e práticas sustentáveis no Eco Hostel Jardim da Lagoa em Florianópolis, por meio de pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa em estudo de caso, utilizando de entrevista semi-estruturada. Concluiu que a inserção da gestão sustentável na hotelaria, de forma natural, tem sido dificultosa devido à fraca clareza dos conceitos de sustentabilidade e pouca divulgação teórica do assunto.

**Palavras-chave:** Gestão ambiental. Hotelaria. Hostel. Florianópolis.

**ABSTRACT:** The hostels are an alternative method of lodging with a very important social aspect and a significant economic participation for the tourism. The article aims to analyze how sustainable technologies and practices are applied in a hostel in Florianópolis, through a descriptive-exploratory research, with a qualitative approach in a field study, using a semi-structured interview applied to the manager of Eco Hostel Jardim da Lagoa, in Florianópolis. The article concludes that the insertion of sustainable management into the hotel strategy in a natural way has been difficult due to the poor clarity of the concepts of sustainability and little theoretical dissemination of the subject.

**Keywords:** Environmental management. Hotel. Hostel. Florianópolis.

---

<sup>1</sup> Aluno graduando em Hotelaria pelo Instituto Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, SC. Email: eugabrieu@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora e professora do curso do Instituto Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, SC

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados da Organização Mundial de Turismo (OMT), o número de turistas internacionais atingiu a marca de 1,1 mil milhões de pessoas em todo o mundo, em 2014 (OMT, 2015). Nos últimos anos, o turismo tem provado ser uma atividade econômica surpreendentemente forte e resistente, representando um forte contributo para a recuperação da economia, criando milhões de postos de trabalho e gerando bilhões em exportação (ALMEIDA, 2016).

Os *hostels* são meios de hospedagens altamente difundidos nos países de primeiro mundo e no Brasil. Este meio de hospedagem vem aumentando seu número de estabelecimentos e apresentando características diferenciadas para se tornar uma opção ao hóspede. De acordo com OMT (2015), o Brasil notou crescimento de 533% no número de *hostels*, nos últimos cinco anos.

Portanto, questiona-se se os *hostels*, que tem características de baixo custo e cultura de partilha, localizados na cidade de Florianópolis-SC, possuem de fato programas de sustentabilidade em seus empreendimentos, e como os gestores implementaram o conceito de gestão sustentável em seus estabelecimentos.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de estudos à respeito do assunto, considerando o baixo número de artigos encontrados quando feita busca com o descritor “eco *hostel*” em bases de dados públicas. O baixo número de escritos influencia fortemente na baixa adesão ao conceito de eco-hospedagens, e demanda uma pesquisa qualificada à respeito do que está sendo feito em cidades turísticas para mudar essa situação.

O objeto de estudo desta pesquisa é o Eco Hostel Jardim da Lagoa, localizado no bairro Lagoa da Conceição, com forte turismo nacional e internacional na alta temporada de verão. Este local foi escolhido dentre outras três opções, por apresentar conceitos importantes de gestão sustentável e responsabilidade social.

Portanto, a pergunta que guia esta pesquisa é “Quais são os desafios para a gestão sustentável no Eco Hostel Jardim da Lagoa, em Florianópolis?” Para contemplar a questão, a pesquisa tem como objetivo analisar como são aplicadas as tecnologias e práticas sustentáveis no Eco Hostel Jardim da Lagoa, em Florianópolis.

Os objetivos específicos são: delinear o trajeto histórico do Eco Hostel Jardim da Lagoa; reconhecer os obstáculos para a implementação de práticas sustentáveis

no Eco Hostel Jardim da Lagoa; conhecer as condutas para a gestão sustentável no Eco Hostel Jardim da Lagoa.

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 HOSTEL

A ideia da criação do meio de hospedagem “hostel” surgiu na Europa em 1909 através de um educador alemão, Prof. Richard Schirrmann, que viajava com seus alunos para realizar atividades extraclasses. Em uma dessas saídas enfrentou uma tempestade e acabou se abrigando em uma escola, quando então teve a primeira ideia de criar um meio de hospedagem voltado para jovens estudantes. Assim nasceu o primeiro Albergue da Juventude – HOSTEL, em Altena, Alemanha, no ano de 1912, em um castelo construído por volta de 1108 e que funciona até hoje como hostel (HOSTELLING INTERNATIONAL, 2018c).

O caminho traçado pelos albergues da juventude, apesar de possuírem similaridades, é distinto da hotelaria (GIARETTA, 2003), pois possuem em sua fundação histórica o conceito da hospitalidade genuína. Os *hostels* são um meio de hospedagem alternativo com cunho social de extrema importância e significativa participação econômica para o turismo (UNWTO, 2010). Estes se encontram dentro do campo da hospitalidade e, conseqüentemente, dos meios de hospedagem, pois são meios de hospedagem únicos, com filosofia, características físicas e serviços diferenciados (BAHLS; PEREIRA, 2017).

O objetivo desse meio de hospedagem é oferecer unidades com baixo custo e acomodações coletivas. Como os hostels fazem parte de associações e federações, e são voltados principalmente para o público jovem, que busca menor preço e serviços básicos como, higiene, conforto e segurança, são considerados um meio de hospedagem alternativo, extrahoteleiro e associativo (GIARETTA, 2003).

Os hóspedes que procuram esse tipo de hospedagem, denominados de mochileiros, possuem um perfil diferente dos que buscam a hotelaria tradicional. O termo “mochileiros” foi criado pelo australiano Philip L. Pearce, em 1990, e caracteriza o segmento de turista que busca uma viagem independente, flexível e econômica, por um longo período (OLIVEIRA, 2009).

O primeiro albergue da juventude no Brasil foi instalado no bairro de Ramos, no Rio de Janeiro, com o nome de Residência Ramos, com 36 leitos, no ano de 1965. O hostel funcionou até 1973, recebendo estudantes de outros estados brasileiros e mochileiros de diferentes partes do mundo. No ano seguinte da criação do hostel no Rio, a cidade de São Paulo, também inaugurou o primeiro albergue da juventude (GIARETTA, 2003).

Os novos albergues do século XXI procuram aliar a necessidade e exigência dos hóspedes com a preservação da filosofia e ideologia do alberguismo, promovendo a solidariedade, a ausência de preconceitos, de discriminação de raças, classe social, religião, política, dentre outros. Além disso, muitos hostéis incentivam os alberguistas a conhecerem novos destinos e a preservarem não só o meio ambiente, como também a cultura da cidade que está visitando (GIARETTA, 2003).

## 2.2 ECOHOSTEL

A sustentabilidade e a adoção de práticas sustentáveis já são temas e atitudes recorrentes em universidades, empresas, escolas e no cotidiano das pessoas, tornando-se muitas vezes um critério de escolha na solicitação de serviços e produtos, por exemplo. O ecologicamente correto tem sido característica fundamental na lista de pessoas buscando diminuir os impactos que o consumo e a produção de lixo causam no planeta.

Com a intenção de reforçar ações sustentáveis, muitos albergues e hotéis no Brasil e no mundo aderiram a práticas menos agressivas ao meio-ambiente. Seja nos serviços prestados, ou na estrutura física do empreendimento, o que predomina é a consciência a favor do verde – que resulta em economia de recursos naturais e também de dinheiro.

O termo *eco hostels* designa aqueles hostels que tem alguma relação intrínseca com ecologia, natureza e sustentabilidade. Com os viajantes cada vez mais conscientes sobre as questões ecológicas e a importância da interação humana consciente no meio ambiente, os locais de acomodação considerados “econômica” também passaram a englobar esta realidade para dentro do meio de hospedagem. (KEMENES; ROSÁRIO, 2009)

Os conceitos para *ecohostel* são propiciar a interação dos hóspedes com a natureza, interação com a cadeia produtiva, melhorar a qualidade de vida, economia dos recursos e práticas de preservação do meio ambiente.

Kememes e Rosário (2009) sistematizam que eco hostels tem que seguir algumas padronizações diferenciadas de um hostel comum para se adquirir o termo “eco” em sua nomenclatura, como:

- a) Água - coleta da chuva e tratamento da água “cinza”.
- b) Energia – biodigestor, captação de energia solar e eólica, reaproveitamento do óleo de cozinha.
- c) Alimentação – produção de alimentos orgânicos e reflorestagem.
- d) Compostagem – sanitária e não sanitária, praticar coleta seletiva.
- e) Possuir atividades voltadas ao Ecoturismo – turismo de aventura e educação ambiental.

### 2.3 ECOHOSTEL EM FLORIANÓPOLIS

A configuração espacial de Florianópolis foi alvo de alterações ocorridas ao longo do tempo, as quais promoveram modificações no sítio urbano original, bem como a incorporação de novas áreas para atender as crescentes necessidades decorrentes da própria expansão urbana (SANTOS, 2008).

Para compreender o crescimento urbano de Florianópolis, atualmente em acelerado processo de mudança, para Santos (2008, p. 5), “é preciso lembrar que, desde as suas origens a sua localização estratégica no litoral Sul do Brasil e o fato de ter sido capital da antiga capitania de Santa Catarina, foram decisivos para o seu desenvolvimento e para sua configuração socioespacial”.

Florianópolis é a capital do estado brasileiro de Santa Catarina, na região Sul do país. O município é composto pela ilha principal, a ilha de Santa Catarina, a parte continental e algumas pequenas ilhas circundantes. A cidade tem uma população de 492 977 habitantes, de acordo com estimativas para 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

O setor turístico em Florianópolis é destaque e movimenta fortemente a economia durante o verão com os cerca de 500 mil turistas que aqui chegam. Eles são a principal fonte de renda de hotéis, restaurantes, bares e outros serviços da

cidade, gerando um faturamento anual de R\$ 170 milhões (SANTA CATARINA, 2018).

Em Florianópolis há quatro ecohostels disponíveis para hospedagem que cumprem com os critérios estabelecidos por Kemenes e Rosário (2009):

- a) Eco Box Hostel, no centro da cidade de Florianópolis
- b) Sunset Strip Eco Hostel, na Barra da Lagoa, em Florianópolis
- c) Eco Hostel Jardim da Lagoa, na Lagoa da Conceição em Florianópolis
- d) Peri Eco Hostel, na Armação, em Florianópolis.

A pesquisa foi realizada no Eco Hostel Jardim da Lagoa por apresentar as características necessárias à investigação, por facilidade de contato com o gestor e por permissão à realização da presente pesquisa.

## 2.4 ECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

Desde 1992, com a II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também chamada de Eco-92, a problemática da sustentabilidade vem assumindo um papel importante na reflexão do desenvolvimento e das alternativas que se configuram, sendo o centro das discussões nos principais fóruns políticos, econômicos, sociais e ambientais da “sustentabilidade” e “desenvolvimento sustentável” (JACOBI, 2003).

Até a segunda metade do século XX, acreditava-se viver em um planeta sem limites, em que as consequências das ações humanas ficavam localmente compartimentada. A sociedade contemporânea confronta-se com uma situação de limite, na qual o crescimento da população, o superconsumo, as alterações das condições climáticas, a degradação ambiental e as novas desigualdades sociais são agravados.

A proposta da Sustentabilidade, segundo Nascimento (2012) é:

- a) Ecológica, transformando a visão antropocêntrica da relação homem-natureza em visão biocêntrica, fundamental para a manutenção de uma vida sustentável, que respeite as pessoas e o meio ambiente;
- b) Social, baseada na construção de um processo de desenvolvimento orientado por uma outra visão do que seja uma sociedade justa;

- c) Econômica, com alocação e gestão eficiente de recursos e por um fluxo regular de investimentos públicos e privados;
- d) Espacial, com configuração rural-urbana mais equilibrada e uma melhor distribuição geográfica da população e das atividades econômicas;
- e) Política, com a evolução da democracia, construção de espaços públicos comunitários, maior autonomia dos governos locais e descentralização da gestão de recursos;
- f) Cultural, com pluralidade de soluções particulares, que respeitem as peculiaridades dos ecossistemas, das localidades e das culturas

Nesta perspectiva, o termo sustentabilidade é conceituado de modo que consigam operacionalizá-la sistematicamente nas organizações, como um “princípio de assegurar que nossas ações hoje não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para as gerações futuras” (ELKINGTON, 2001, p. 21).

Pode-se dizer, de acordo com Jacobi (2003), que sustentabilidade implica em definir limites para as possibilidades de crescimento, bem como cabe a ela delinear as iniciativas, levando em consideração os participantes e interlocutores sociais baseados em práticas educativas e de um processo dialógico que reforce a corresponsabilidade desses, visando também os valores éticos.

Em suma, as discussões sobre sustentabilidade foram imprescindíveis e relevantes para abrir espaço ao conceito de desenvolvimento sustentável, que tem por intuito promover o desenvolvimento sem gerar impactos negativos. É assim, que nos últimos anos a evolução dos temas “sustentabilidade” e “desenvolvimento sustentável” têm sido um assunto frequente e amplamente discutido perante a sociedade em pesquisas e eventos de diversas áreas, mas, especialmente no setor de hotelaria e hospedagens (GLAVIC; LUKMAN, 2007).

## 2.5 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA HOTELARIA

Segundo Sloan (et al., 2013), ao longo da última década o criaram-se inúmeros trabalhos no âmbito do turismo sustentável, pela crescente preocupação que advém da escassez de recursos naturais para o desempenho das atividades da área. O papel do turismo no processo de desgaste e poluição do meio ambiente também foram colocados sob investigação, segundo este autor.

Tornar o turismo mais consciente com a ecologia exige mais do que verificar os efeitos negativos e positivos no meio ambiente, segundo a OMT (2015). A consciência em ecologia exige “beneficiar as comunidades locais, do ponto de vista econômico e social, aumentando a consciência e suporte à conservação do meio ambiente, consubstanciado nos três pilares do desenvolvimento sustentável: crescimento econômico, proteção ambiental e progresso social (OMT, 2015).

Segundo Almeida (2016), o estudo da sustentabilidade na atividade turística e hoteleira é, uma área determinante para o turismo atual, e deve ser utilizada como fator de desenvolvimento e implementação de boas práticas sustentáveis, contribuindo não só para o conceito de hotelaria amiga do ambiente, mas recorrendo nomeadamente ao marketing sustentável e amigo do ambiente.

### **2.5.1 Fatores de impacto na sustentabilidade em Hotelaria**

De acordo com Almeida (2016) existem alguns fatores de impacto que podem contribuir ou impedir a prática da sustentabilidade na hotelaria:

- a) **Utilização de energia:** Os hotéis são os maiores consumidores de energia, garantindo infraestrutura e instalações complexas que oferecem corpo aos clientes. Ao serem instalados mecanismos de economia nestas máreas, os hotéis conseguem atingir progressos à nível ambiental (ALMEIDA, 2016).
- b) **Utilização hídrica:** A água é um recurso natural limitado que está se tornando cada vez mais raro, devido ao aumento da urbanização e da população mundial. Considerando o crescente número de turistas ano a ano, o setor do turismo pode ter um papel definidor no quesito educacional para a economia de água (ALMEIDA, 2016).
- c) **Reciclagem, resíduos e subprodutos:** Segundo Baker (2003), cada hóspede produz cerca de 1 Kg de lixo por noite, um número expressivo quando somamos todos os hotéis do mundo. A hotelaria têm reconhecido o benefício econômico da reciclagem nos dos últimos anos, mas muitos hoteleiros ainda enfrentam uma série de desafios na operacionalização desta atividade (ALMEIDA, 2016).

- d) Responsabilidade social e corporativa:** Lugares onde hotéis são parte integrante da comunidade local, e nativos representam grande parte do quadro de funcionários, a responsabilidade social tornou-se uma ferramenta para assegurar o desenvolvimento do turismo sustentável (ALMEIDA, 2016).
- e) Ambiente interior:** Para Sloan (et al, 2013) muitos fatores afetam a qualidade do ambiente interior em hotéis, como poluição externa, carpetes, tabagismo e outros produtos. É fundamental assegurar que medidas relacionadas com o controle e ambiente interior sejam implementadas e regulamentadas (ALMEIDA, 2016).
- f) Emissões atmosféricas de CO<sub>2</sub>:** O turismo é responsável por cerca de 1% das emissões globais de CO<sub>2</sub> e este número tende a aumentar conforme o crescimento do setor, trazendo impactos ambientais negativos, sobretudo pela utilização intensiva de recursos energéticos não sustentáveis (ALMEIDA, 2016).

### **2.5.2 Obstáculos na implementação de medidas sustentáveis em hotelaria**

Almeida (2016) aponta obstáculos importantes para a correta implementação de práticas sustentáveis na hotelaria, por exemplo: a falta de conhecimento básico sobre eficiência de medidas sustentáveis; baixa promoção de conhecimento à respeito de sustentabilidade na hotelaria; alto custo de implementação; mão de obra rotativa e grande dificuldade de qualificação e adesão por parte dos funcionários;

O investimento em práticas sustentáveis na hotelaria é muitas vezes dificultado por pressupostos errados acerca dos seus pilares base. Muitos gestores e proprietários de hotéis consideram apenas o investimento inicial, que é, na maioria dos casos, mais elevado do que a aplicação de soluções não sustentáveis (SLOAN et al., 2013).

No que diz respeito aos obstáculos enfrentados na implementação e desenvolvimento de boas práticas sustentáveis em hotelaria, estes podem divergir um pouco de país para país, de acordo com a cultura e sensibilidade para este tema e até de uma unidade hoteleira para outra.

### 3 METODOLOGIA

Está é uma pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa em estudo de caso, afim de detalhar particularidades do campo escolhido e suas motivações. O olhar para o individual reflete o coletivo desta realidade pouco difundida no município de Florianópolis.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão do fenômeno. O método qualitativo busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa descritiva-exploratória tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito, construir hipóteses e descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), o estudo de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e documental, se realiza coleta de dados junto à pessoas e dos locais, com o recurso da observação e o do conhecimento do local.

#### 3.1 LOCAL DE PESQUISA

O Eco Hostel Jardim da Lagoa, está localizado em Rua Vereador Osni Ortiga, 887 - Lagoa da Conceição, Florianópolis - SC, 88062-450, Brasil.

Este Ecohostel conta com seis quartos (dois coletivos, com três beliches, e quatro suítes) , cada um com capacidade para acomodar entre 2 e 9 pessoas; dois banheiros coletivos e quatro banheiros privativos em suítes.

Este local foi escolhido por apresentar características de responsabilidade ecológica, social, econômica, política e cultural, conforme previsto por Nascimento (2012) como requisitos para a prática sustentável.

Assim como previsto por Oliveira (2009), o público que se hospeda neste eco hostel são em sua maioria mochileiros, que buscam viagens econômicas, flexíveis e por grandes períodos de estadia. Apesar de este ser o público principal de um

hostel, o Eco Hostel Jardim da Lagoa também hospeda famílias de passagem pelo município, pessoas que desejam passar o verão próximo à praia e ainda aqueles que são preocupados com a qualidade ecológica dos estabelecimentos.

### 3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturada, elaborado pelo autor com base na literatura e nos objetivos do estudo, durante o mês de outubro de 2018. A entrevista teve duração aproximada de 45 minutos, realizada nas dependências do Eco Hostel Jardim da Lagoa durante o mês de novembro. A entrevista foi gravada e transcrita pelo pesquisador.

A entrevista semi-estruturada, segundo Gerhardt e Silveira (2009)

constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação [...] O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

O roteiro da entrevista foi constituído por 10 perguntas e abordou os seguintes aspectos: dados históricos do hostel; gestão sustentável do estabelecimento; obstáculos para implementação de medidas sustentáveis. Essas categorias foram pré-definidas de acordo com a literatura científica que aborda a temática e por estarem relacionadas aos objetivos da pesquisa.

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados desta pesquisa foi baseada nas técnicas previstas por Laurence Bardin (2011, p. 15). Segundo esta autora, a análise é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis e em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ extremamente diversificados”.

Para Bardin (2011), a análise deve ser uma hermenêutica controlada, baseada em inferência, que oscila entre a objetividade e a subjetividade, que insere

o pesquisador no solo do oculto, o não aparente, o potencial retido em todas as mensagens.

O método de análise proposto por Bardin (2011) é organizado em quatro etapas. A primeira delas, é a organização da análise, momento em que se faz a leitura inicial, exploração do material obtido e tratamento dos resultados.

A segunda etapa é a Codificação. Para Bardin (2011, p. 133) a codificação

corresponde a uma transformação de dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão, suscetível de esclarecer o analista das características do texto.

A codificação, também chamada de 'tratamento do conteúdo', é o momento em que os dados brutos da pesquisa são transformados sistematicamente e agregados em unidades, permitindo uma descrição exata das características do conteúdo, é quando a técnica precisará a teoria.

A etapa de categorização é a terceira, momento em que se divide o texto analisado em categorias, facilitando a inferência e a análise. Para Bardin (2011, p. 147)

a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero, com critérios previamente definidos. As categorias reúnem um conjunto de elementos sob um título genérico, efetuado em razão das características comum desse texto.

A categorização é o instrumento facilitador de inferência, da descoberta de informações ocultas ou implícitas. O agrupamento de informações sob um mesmo título, que levam ao mesmo significado, pode facilitar a compreensão dos resultados e do leitor final.

Por último, a quarta etapa prevista pela autora, é a inferência, que é a análise controlada do conteúdo. Todas as etapas anteriores organizam e facilitam a informação para a inferência. A inferência é a indução à partir dos fatos. Holsti (1969 apud Bardin, 2011) afirma que a intenção de todo estudo é criar inferências válidas. Em outras palavras, a análise de conteúdo é o perfeito instrumento para a indução, investigando as causas a partir dos efeitos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Eco Hostel Jardim da Lagoa, na ocasião da visita para entrevista, estava em processos de transição para pousada e muitas das suas características sustentáveis serão alteradas e aprimoradas. Por ora, a prática e a gestão sustentável demonstradas, parecem ser apenas um teste, uma amostra do potencial que o local tem em termos de consciência ecológica.

## 5.1 CRIAÇÃO DO HOSTEL

O Eco Hostel Jardim da Lagoa foi criado em 2008, motivado em sua cultura ecológica principalmente pela natureza ao redor.

Segundo Vaz (2008)

As belezas da Lagoa transparecem em seu sítio físico, uma amostra dos elementos naturais presentes no meio ambiente ilhéu, com seus remanescentes da Mata Atlântica, dunas, restingas e fauna e flora exuberantes; estes fatores tem tido forte atração para um grande contingente migratório que vem se deslocando para esta região, e escolhendo a Lagoa como local de estabelecimento.

Dessa forma, é compreensível e justificável a escolha deste bairro e deste local para a criação de um ecohostel. A Lagoa da Conceição, seus recursos naturais e qualidade de vida, se comparados aos de outros centros urbanos do país, são um apelo aos migrantes que vem em busca destes atrativos, aumentando consideravelmente a clientela e o público atingido por esta opção de hospedagem.

## 5.2 GESTÃO SUSTENTÁVEL

A gestão sustentável representa na atualidade uma importante estratégia de longevidade das empresas em seus negócios, tendo visto que as pressões de toda a sociedade bem como dos próprios consumidores só fazem aumentar perante tantos discursos do “ecologicamente correto”. (PERTSCHI, 2006)

No caso do Eco Hostel Jardim da Lagoa, o gestor entrevistado não soube responder às questões acerca de gestão sustentável: “Como é a gestão deste estabelecimento?” e “Qual o principal desafio de uma gestão sustentável?”, e este acontecimento não significa que a gestão sustentável não esteja aplicada, mas o desconhecimento teórico do gestor.

No setor do Turismo a pressão pela gestão sustentável se agrava de forma mais radical, pois destinos turísticos que não possuem gestão ambiental em seus processos, fatalmente estarão determinando uma situação futura de baixa qualidade ambiental, e conseqüente declínio da demanda turística local. (PERTSCHI, 2006)

Segundo a definição da NBR ISO 14001 (2004), sistema de gestão é o conjunto de elementos inter-relacionados utilizados para estabelecerem a política e os objetivos da empresa e a forma de atingir esses objetivos, incluindo: estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, rotinas, procedimentos, processos e recursos.

Dessa forma, podemos perceber pelas outras respostas ao roteiro de entrevista que a gestão sustentável faz parte da rotina administrativa do local, embora não embasado teoricamente, mas cumpre com os objetivos de ser ecologicamente consciente. Podemos perceber técnicas de reciclagem orgânica, um bom sistema de drenagem de água e o planejamento de instalar placas solares para aproveitamento de energia fotovoltaica.

### 5.3 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Num mundo que procura a grande velocidade novos modelos de crescimento e desenvolvimento econômico, para Almeida (2016), a luta contra as alterações climáticas e a adoção de boas práticas sustentáveis não é hoje em dia considerada apenas uma opção ou tendência, mas sim uma condição para a sobrevivência e sucesso dentro do setor.

No quesito práticas sustentáveis, o Eco Hostel Jardim de Lagoa foi questionado sobre o uso de energia, e há um grande projeto para adoção de placas de energia solar já para o ano de 2019.

A conversão direta da energia solar em energia elétrica ocorre pelos efeitos da radiação em materiais semicondutores. Os processos mais utilizados no aproveitamento de energia solar são o aquecimento de água e a geração fotovoltaica de energia elétrica. (SAUAIA, 2017)

Segundo o site Autossustentável (2018c) o aumento na capacidade instalada de energia solar deve trazer inúmeros benefícios tanto do ponto de vista financeiro quanto ambiental. Com a utilização desta fonte é possível diminuir o consumo de

energia termelétrica, que são caras e, assim, economizar consideravelmente com contas de luz.

Além disso, diferente dos combustíveis fósseis, o processo de geração de energia elétrica a partir da energia solar não emite dióxido de enxofre (SO<sup>2</sup>), óxidos de nitrogênio (NO<sub>2</sub>) e dióxido de carbono (CO<sup>2</sup>) – todos gases poluentes com efeitos nocivos à saúde humana e que contribuem para o aquecimento global. (AUTOSSUSTENTÁVEL, 2018c)

Para o consumo de água, o hostel se utiliza de poço artesiano. Segundo Paludo (2010), poço artesiano é um poço perfurado com diâmetro pequeno, grande profundidade e a água jorra do solo naturalmente, já que sua própria pressão basta para levá-la à superfície.

Conforme Tundisi (2003), um poço artesiano perfurado de acordo com as normas técnicas e dentro de uma tecnologia que possibilite a maior segurança possível poderá oferecer condições totais de aproveitamento da água subterrânea, apresentando as seguintes vantagens:

- a) Abastecimento para todos os fins: cidades, residências, hotéis, indústrias, fazendas, hospitais e escolas;
- b) Custo por m<sup>3</sup> inferior a qualquer outra forma de abastecimento;
- c) Suprimento constante de água independente das redes gerais de abastecimento, livre de defeitos, rompimentos de canalizações e cortes temporários;
- d) Fim dos problemas de estiagem.

Outra característica é que vão buscar no subsolo os chamados aquíferos, regiões de alta concentração de água infiltrada em rochas e sedimentos, preenchendo todos os poros e fraturas. Esse processo equivale a uma filtragem natural: "devido à sua grande profundidade, os aquíferos estão protegidos da contaminação pelo homem e, muitas vezes, não é necessário tratamento antes do consumo" (GRAY, 1994).

No entanto, o simples uso de poço artesiano para extração de água não configura prática sustentável, embora saudável, considerando o tratamento de água dispensado no município de Florianópolis. O ecohostel não implementa nenhuma medida de economia de água de forma consciente e consistente.

O hostel não assume nenhuma responsabilidade com a comunidade ao entorno. Segundo Mattera e Melgarejo (2012), o hostel deve ser parte da

comunidade local e assumir certa responsabilidade corporativa como ferramenta para o turismo sustentável. O Eco Hostel também não possui nenhuma atividade de conscientização ambiental ou ecoturismo, embora esteja nos planos para implementação em breve.

No entanto, o hostel tem disponível para hóspedes e comunidade uma terapeuta holística que atende com horário marcado e realiza intervenções como massagens, terapias energéticas (Reiki e Cristaloterapia), terapias da Medicina Tradicional Chinesa, Florais de Bach, leitura de tarô e radiestesia. É responsabilidade da instituição assumir uma postura de conscientizador ecológico e dar suporte à comunidade para conservação do meio em que vivem, segundo a OMT (2015).

O Eco Hostel Jardim da Lagoa assume algumas posturas de redução da emissão de CO<sup>2</sup>, em especial a reciclagem e separação do lixo e a compostagem. Compostagem é o processo biológico de decomposição e de reciclagem da matéria orgânica contida em restos de origem animal ou vegetal formando um composto (BRASIL, 2018c). A compostagem propicia um destino útil para os resíduos orgânicos, evitando sua acumulação em aterros e melhorando a estrutura do solo.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2018c) as vantagens na adoção destes sistemas de reciclagem orgânica de resíduos urbanos (industrial e doméstico) e rurais são:

- a) No processo de decomposição em compostagem ocorre somente a formação de CO<sup>2</sup>, H<sub>2</sub>O e biomassa (húmus), por ser um processo de fermentação que ocorre na presença de oxigênio (aeróbico), permite que não ocorra a formação de CH<sup>4</sup> (gás metano), que é altamente nocivo ao meio ambiente, muito mais agressivo (23x) que o gás carbônico em termos de aquecimento global.
- b) Redução do lixo destinado ao aterro, com a conseqüente economia com os custos de aterro e aumento de sua vida útil;
- c) Revalorização e aproveitamento agrícola da matéria orgânica;
- d) Reciclagem de nutrientes para o solo;
- e) Eliminação de patógenos devido a alta temperatura atingida no processamento;
- f) Economia de tratamento de efluentes

O Eco Hostel Jardim da Lagoa se localiza alguns metros longe da estrada, e possui considerável área verde ao entorno, garantindo a manutenção do ambiente interior em boas condições e longe da poluição externa.

A principal dificuldade para a implementação de práticas sustentáveis, segundo o gestor entrevistado é o alto custo financeiro, e esta, segundo Segala (2012) parece ser a maior barreira para a maioria das empresas.

Para Vellani e Hiroshi (2009) a gestão dos gastos ambientais visando o desenvolvimento sustentável poderá trazer vantagem competitiva dependendo do posicionamento das empresas para gerir seus custos ambientais, suas despesas ambientais e do emprego da mentalidade ecológica na sua missão, estratégias, metas e objetivos. Para a gestão dos custos ambientais, compreende-se que os gestores necessitam conhecer o nível de sustentabilidade ambiental da empresa, o que precede o conhecimento do processo operacional.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo percebendo a questão sustentável como um paradigma já presente dentro do cenário empresarial de todas as áreas de produção e conhecimento, é possível notar que faz pouco tempo que as empresas passaram a interligar metas de resultado e indicadores com a questão e não existe uma grande preocupação em obter resultados específicos com as ações.

O principal objetivo deste estudo foi analisar como são aplicadas as tecnologias e práticas sustentáveis no Eco Hostel Jardim da Lagoa, em Florianópolis, em Florianópolis.

Desta forma, pode-se tomar este objetivo como cumprido, considerando as descobertas e inferências feitas pelo processo de entrevista e análise dos dados. O *hostel* em questão, apesar de não ter práticas sustentáveis bem consolidadas, já implementa de forma muito eficiente tecnologias sustentáveis, como poços artesianos e reciclagem orgânica com a compostagem.

Os objetivos específicos também foram cumpridos, e pudemos delinear de forma concisa o motivo da criação deste *hostel* no local em que foi criado; reconheceu-se também que o principal obstáculo para a implementação de práticas sustentáveis na hotelaria tem sido o custo de investimento inicial.

A pergunta de pesquisa “Quais são os desafios para a gestão sustentável no Eco Hostel Jardim da Lagoa, em Florianópolis?” é respondida ao observarmos que a principal dificuldade para implementação de práticas sustentáveis é o desconhecimento sobre o assunto. Destaca-se ainda o grandioso custo financeiro de algumas técnicas, como as placas de energia solar, que podem passar a impressão errônea de que toda prática sustentável envolve grandes quantias de dinheiro.

Para redução dos custos de implementação, se sugere coisas simples e que representam impacto imediato, como diminuição na frequência de lavagem de toalhas, por exemplo, seguidos de avisos aos hóspedes alertando sobre a frequência de trocas e a necessidade de economia da água.

Outra técnica para aproveitamento da água e que representa um custo mínimo à gestão é o reaproveitamento de água da chuva para uso não potável, como indica o site SustentArqui (2015), para lavagem de pisos, ou para regar plantas.

Um aspecto que chama a atenção do autor é o desconhecimento teórico da gestão sustentável por parte do entrevistado, mas de forma que não interfere na prática consciente do *hostel*. É possível atribuir a realização das técnicas sustentáveis neste *hostel* ao conhecimento empírico. Este tipo de conhecimento, segundo Braga (2010?), é intuitivo, inexato e imediatista, desprovido de cientificidade, e adquire-se ao acaso, à medida que as necessidades se apresentam.

As sugestões para este estudo são para incentive entre os funcionários e colaboradores a prática da leitura acerca de sustentabilidade, para aumentar o leque de conhecimentos teóricos que possam ser infundidos na prática deste *hostel*. É necessário ainda o reconhecimento da sustentabilidade enquanto opção viável e econômica, e não apenas como um conceito de marketing.

O que é possível ressaltar com este estudo é que ainda é uma questão delicada a inserção da gestão sustentável na estratégia hoteleira de forma natural, característica anteriormente notada em estudo de Menezes et al., (2010) que destacam a falta de existência de uma percepção clara dos conceitos sobre sustentabilidade, que pode resultar na falta de alinhamento das práticas sustentáveis com as estratégias reais as instituições.

Muitas estratégias competitivas têm sido desenvolvidas considerando as teorias de desenvolvimento sustentável, entretanto, é preciso considerar a necessidade alinhamento das estratégias competitivas com as três dimensões do desenvolvimento sustentável: os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

## **REFERÊNCIAS.**

ALMEIDA, Joana Branquinho Ramos de. **Sustentabilidade em Hotelaria: Uma Análise da Infusão/Difusão em Hotéis de Lisboa**. 2016. 57 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão do Turismo e da Hotelaria, Universidade Europeia, Lisboa, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001: Sistemas da Gestão Ambiental – Requisitos com Orientações para Uso**. Rio de Janeiro, 2004

AUTOSSUSTENTÁVEL. **Energia Solar: um caminho para a sustentabilidade**. 2018c. Disponível em: <<http://autossustentavel.com/2018/03/energia-solar-caminho-para-sustentabilidade.html>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

BAHLS, A. A. D. S. M.; PEREIRA, Y. C. C. Hostel: o estado da arte e considerações para futuras pesquisas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 50-65, dez. 2017

BAKER, M. **The Marketing Book**. 5 ed. Oxford: Elsevier Science, 2003

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Compostagem**. 2018c. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/secex\\_consumo/\\_arquivos/compostagem.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_consumo/_arquivos/compostagem.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2018.

BRAGA, Wladimir Flávio Luiz. **O CONHECIMENTO**. [2010?]. Disponível em: <<http://fdc.br/Artigos/..%5CArquivos%5CArtigos%5C14%5COConhecimento.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FENNELL, David A. **Ecoturismo: Uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, UFRGS, 2009.

GIARETTA, M. J. **Turismo da Juventude**. Barueri: Manole, 2003.

GLAVIC, P.; LUKMAN, R. Review of sustainability terms and their definitions. In: **Journal of Cleaner Production**, v.15, p.1875-1885, 2007.

GRAY, N. F. **Calidad del agua potable: problemas y soluciones**. Zaragoza: Acribia, 1994.

HOSTELLING INTERNATIONAL (Brasil). **História da rede hostel**. 2018c. Disponível em: <<https://hihostelbrasil.com.br/pt/pages/643>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017). **Base de dados por municípios das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias do Brasil**. Acesso em: 17 out. 2018.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n.118, p.189-205, mar. 2003.

KEMEMES, Alexandre. ROSÁRIO, Dany. **O desenvolvimento de Eco-hostels na Amazônia central**. FIAM, 2009. Disponível em: <[http://www.suframa.gov.br/fiam/seminarios/7/apresentacao\\_eco\\_hostel.pdf](http://www.suframa.gov.br/fiam/seminarios/7/apresentacao_eco_hostel.pdf)>. Acesso em: 04 jun 2017.

MATTERA, M.; MELGAREJO, A. M. Strategic Implications of Corporate Social Responsibility in Hotel Industry: a Comparative Research between Hotels and Melia Hotels International. **Higher Learning Research Communications**, v. 2, n. 4, p. 37–53, 2012

MENEZES, U.; DIAS, V.; WINCK, A, A.. Inovação tecnológica sustentável e a geração de valor sustentável na indústria química. **Revista Eletrônica de Gestão de Negócios, Santos**, v.6, n.3, p.114-139, 2010.

NASCIMENTO, E. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados** , n. 26, p.51-64, jan. 2012.

OLIVEIRA, Diney Adriana Nogueira. Hotel design: o novo segmento hoteleiro de luxo. In\_\_\_\_\_. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2009, p. 227-239.

Organização Mundial do Turismo (OMT). (2015). **Patrimônio Cultural Reporte anual 2014**, p. 95

PALUDO, Diego. **QUALIDADE DA ÁGUA NOS POÇOS ARTESIANOS DO MUNICÍPIO DE SANTA CLARA DO SUL**. 2010. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Química Industria, Univates, Lajeado, 2010.

PERTSCHI, Ivan Karlo. Gestão Ambiental na Hotelaria: Um Estudo da Aplicação de Indicadores Ambientais. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4., 2006, Caxias do Sul. **Anais...** . Caxias do Sul: Semintur, 2006. p. 1 - 16.

SANTA CATARINA. **Secretaria do estado de turismo, cultura e esporte. Estatísticas**. 2018. Disponível em: <http://www.sol.sc.gov.br/index.php/estatisticas?id=41>. Acesso em: 17 out. 2018.

SANTOS, Fabíola Martins dos. **DESENVOLVIMENTO DO SETOR HOTELEIRO EM FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA - BRASIL**. [2008]. Disponível em: <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaturistica/62.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.

SAUAIA, Rodrigo Lopes. **Energia Solar Fotovoltaica**: Brasília: Absolar, 2017. 30 slides, color. <Http://www.aneel.gov.br/>.

SEGALA, Mariana. **Sustentabilidade: custo imediato, retorno mais demorado**. 2012. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/revista-exame/sustentabilidade-custo-imediato-retorno/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

SLOAN, P.; et al. A survey of social entrepreneurial communitybased hospitality and tourism initiatives in developing economies. A new business approach for industry. **Worldwide Hospitality and Tourism Themes**, v.06, n.1, p.51-61, 2014.

SUSTENTARQUI. **CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL**: Aproveitamento de água da chuva: para uso não potável. 2015. Disponível em: <<https://sustentarqui.com.br/aproveitamento-de-agua-de-chuva-para-uso-nao-potavel/>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

TUNDISI, José G. Recursos hídricos, **Revista Interdisciplinar dos Centros e Núcleos da Unicamp**. São Paulo, out. 2003. Disponível em

UNWTO. **AM Reports**: The power of youth travel. United Nations World Tourism Organization: Madrid, 2010.

VAZ, Marcelo Cabral. **LAGOA DA CONCEIÇÃO: A METAMORFOSE DE UMA PAISAGEM**. 2008. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Centro Tecnológico – Ctc, Ufsc, Florianópolis, 2008.

VELLANI, C.L. e NAKAO, S.H. Investimentos Ambientais e Redução de Custos. **Revista de Administração da Unimep**, Vol. 7, No. 2, pp. 57-75. 2009